



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E HÁBITOS ALIMENTARES: PROMOVENDO A CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL POR MEIO DO CULTIVO DE ALIMENTOS

Leticia Moraes Silva¹

Samara Machado Silva²

Rita de Cássia Geraldi Menegon³

Jovino José Balbinot⁴

Ivete Marceonilla Queiroz de Sene⁵

Resumo

Justificativa: A educação ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui importante estratégia para a formação de sujeitos conscientes e comprometidos com questões socioambientais. Nesse contexto, a abordagem de hábitos alimentares saudáveis, articulada ao cultivo de alimentos, possibilita relacionar conhecimentos escolares às experiências cotidianas dos estudantes, favorecendo aprendizagens significativas sobre sustentabilidade, alimentação e cuidado com o meio ambiente.

Objetivo: Analisar as contribuições do cultivo de mudas de tomate como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da conscientização socioambiental e da reflexão sobre hábitos alimentares saudáveis nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Metodologia:** A experiência foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com a Universidade Santo Amaro (UNISA), envolvendo licenciandos do curso de Pedagogia e estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As atividades contemplaram a produção e os cuidados com mudas de tomate, articulando conhecimentos relacionados à educação ambiental, sustentabilidade e alimentação saudável, considerando os conhecimentos prévios dos estudantes e sua realidade cotidiana. A proposta fundamentou-se nas contribuições de Paulo Freire (1987), Jean Piaget (1976), Lev Vygotsky

(1991) e Carlos Frederico Loureiro (2004), especialmente quanto à construção ativa do conhecimento, à mediação pedagógica e à formação crítica. **Resultados e Discussão:** A experiência evidenciou elevado envolvimento dos estudantes nas atividades, favorecendo a ampliação da consciência ambiental, a valorização dos processos de produção dos alimentos e a reflexão sobre escolhas alimentares mais saudáveis. O cultivo das mudas possibilitou aproximar os conteúdos escolares da realidade dos alunos, estimulando a participação, a responsabilidade e a compreensão das relações entre alimentação, sustentabilidade e cuidado ambiental. **Considerações Finais:** Conclui-se que o cultivo de mudas de tomate constituiu uma estratégia pedagógica significativa para promover a educação ambiental de forma prática, contextualizada e participativa. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de atitudes mais conscientes em relação à alimentação e ao meio ambiente, demonstrando o potencial de práticas educativas vivenciais para a formação socioambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Educação ambiental; Cultivo; Mudas; Hábitos alimentares.

¹Graduanda em Pedagogia. Universidade Santo Amaro. E-mail: moraessilva358@gmail.com

²Graduanda em Pedagogia. Universidade Santo Amaro. E-mail: masilamara@gmail.com

³Coordenadora de Área. Me. Universidade Santo Amaro, Curso de Pedagogia. E-mail: rcmenegon@prof.unisa.br

⁴Orientador. Me. Universidade Santo Amaro. E-mail: jbalbinot@prof.unisa.br

⁵Supervisora. EE Paulo Eiró. E-mail: ivetemarceonilla@professor.educacao.sp.gov.br



Introdução

A crise ambiental vem aumentando nas últimas décadas e está ligada a modelos de desenvolvimento que priorizam o crescimento econômico e acabam deixando de lado os limites da natureza. Isso tem gerado impactos importantes no meio ambiente e na qualidade de vida das pessoas. Nesse contexto, a educação ambiental ganha destaque como uma forma de ajudar na formação de pessoas mais críticas e conscientes, capazes de refletir e agir sobre a realidade em que vivem.

Segundo Fonseca (2009), a educação ambiental na escola deve conectar diferentes áreas do conhecimento, tornando o aprendizado mais integrado e significativo. Ou seja, não se trata só de ensinar conteúdos, mas de promover reflexão, participação e a construção de valores voltados à sustentabilidade.

Nessa mesma ideia, a educação ambiental vai além de atividades isoladas, contribuindo para formar pessoas comprometidas com a transformação da realidade socioambiental (Loureiro, 2004).

Também vale destacar o papel do professor que, segundo Vygotsky (1991), atua como mediador no processo educativo, promovendo a construção coletiva do conhecimento e incentivando práticas mais sustentáveis no dia a dia da escola.

Dentro dessa proposta, no âmbito das atividades do PIBID realizadas na Escola Estadual Paulo Eiró com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, foram abordando temas como o solo, a contaminação da terra e os impactos das ações humanas, especialmente a poluição causada pelas indústrias.

Durante as aulas, através do diálogo com os estudantes e da valorização do que eles já sabiam - como quando alguns contaram sobre hortas em casa - surgiu a ideia de criar mudas de tomates utilizando garrafa PET como projeto. Assim, o terrário acabou se tornando uma estratégia bem significativa, aproximando teoria e prática e ajudando tanto na construção de hábitos mais saudáveis quanto no desenvolvimento da consciência ambiental.

Objetivos

Analisar as contribuições do cultivo de mudas de tomate como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da conscientização socioambiental de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando compreender de que maneira a experiência prática de plantio, cuidado e acompanhamento do crescimento das mudas pode favorecer a construção de conhecimentos relacionados à educação ambiental, à sustentabilidade, à produção dos alimentos e à adoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

Pretendeu-se, ainda, identificar o envolvimento dos estudantes nas atividades e suas possibilidades de reflexão sobre as relações entre alimentação, natureza, cuidado e responsabilidade socioambiental, valorizando os conhecimentos prévios e as experiências cotidianas das crianças. A proposta também buscou evidenciar o papel da prática pedagógica vivencial e da mediação dos licenciandos do curso de Pedagogia na promoção de aprendizagens significativas e na formação de sujeitos mais conscientes e participativos diante das questões ambientais e alimentares.

Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do PIBID, como parte da formação docente, na Escola Estadual Paulo Eiró, com 21 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. O projeto teve como foco trabalhar a relação entre indústrias, consumo e alimentação, promovendo reflexões sobre os impactos ambientais e incentivando práticas mais sustentáveis.

A metodologia adotada foi qualitativa e descritiva, baseada na observação direta e na reflexão pedagógica sobre as atividades realizadas. Para o registro das informações, foram utilizados diários de campo, relatos orais dos alunos e registros fotográficos (quando autorizados), permitindo analisar o envolvimento dos estudantes, os desafios encontrados e os resultados das atividades.

As atividades começaram com aulas e conversas sobre o solo, sua importância e os



impactos da contaminação, especialmente causados pelas indústrias, valorizando o que os alunos já sabiam.

Depois, foram feitas leituras e discussões sobre matéria-prima e produtos industrializados, o que levou à ideia de criar uma horta escolar, envolvendo os alunos no plantio e cuidado com o espaço.

Para a elaboração deste trabalho, foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial generativa como recurso de apoio à organização, revisão e aprimoramento da redação acadêmica. A utilização da IA restringiu-se ao suporte textual, não substituindo a participação dos pesquisadores.

Resultados e Discussão

A realização das atividades com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental possibilitou observar um elevado nível de envolvimento dos estudantes durante todas as etapas do projeto. As ações desenvolvidas consistiram na produção de mudas de tomate no ambiente escolar, permitindo que os alunos acompanhassem diretamente as diferentes fases iniciais do cultivo. Após o plantio, as mudas permaneceram por aproximadamente duas semanas em um espaço da quadra da escola, onde recebiam luz solar e eram regadas diariamente pelos estudantes. Durante esse período, os alunos acompanharam atentamente o desenvolvimento das plantas, demonstrando entusiasmo ao observar o surgimento dos primeiros brotos.

Figura 1 - Cuidados com o cultivo da muda



Fonte: Acervo das autoras

A participação ativa dos estudantes nos cuidados com as mudas favoreceu o interesse pelas atividades propostas e estimulou a observação dos processos naturais envolvidos no crescimento das plantas. O contato direto com o cultivo possibilitou que os alunos relacionassem os conteúdos trabalhados em sala de aula com experiências concretas, tornando a aprendizagem mais significativa. Nessa perspectiva, os resultados observados aproximam-se das contribuições de Piaget (1976), que compreende a construção do conhecimento como resultado das interações entre o sujeito e o meio. Assim, ao participar do plantio, da rega e do acompanhamento do desenvolvimento das mudas, os estudantes construíram conhecimentos de forma ativa, atribuindo significado aos conteúdos trabalhados.

Figura 2 - Plantio da semente de tomate



Fonte: Acervo das autoras

Além da participação durante as atividades escolares, foi possível observar desdobramentos da experiência para além do contexto da escola. Após o desenvolvimento inicial das mudas, elas foram entregues aos estudantes para que pudessem dar continuidade ao cultivo em suas residências. No ano seguinte, ao reencontrar alguns dos participantes, foi possível perceber que a experiência permaneceu presente em suas memórias.

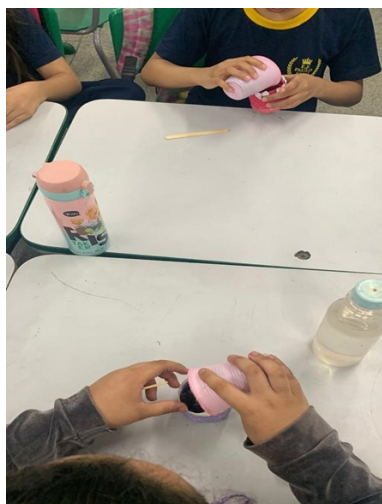
Um dos estudantes relatou que levou o terrário para casa, realizou o plantio e acompanhou seu crescimento, afirmando que ela continuava se desenvolvendo.



Outro estudante informou que sua muda não resistiu devido à falta de cuidados, especialmente em relação à rega. Entretanto, o aluno demonstrou compreender a importância desses cuidados e relatou que estava conversando com sua família para iniciar um novo cultivo em casa.

Esses relatos evidenciam que a atividade despertou reflexões sobre responsabilidade, cuidado e comprometimento com o desenvolvimento das plantas, aspectos que permaneceram presentes mesmo após o encerramento das ações realizadas na escola.

Figura 3 - Cuidados com o plantio da semente



Fonte: Acervo das autoras

As atividades também favoreceram a cooperação e a troca de experiências entre os estudantes. Durante os momentos de plantio, observação e acompanhamento das mudas, os alunos compartilharam conhecimentos, levantaram hipóteses e auxiliaram uns aos outros na realização das tarefas propostas. Essa dinâmica contribuiu para a construção coletiva do conhecimento e encontra respaldo na perspectiva sociocultural de Vygotsky (1991), que destaca a importância das interações sociais como elemento fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem.

As rodas de conversa e os momentos de escuta desempenharam papel relevante ao longo do projeto, possibilitando que os estudantes expressassem suas opiniões, experiências e

percepções acerca dos temas trabalhados. A valorização da participação dos alunos contribuiu para aproximar os conteúdos escolares de sua realidade cotidiana, favorecendo a construção de aprendizagens contextualizadas. Tal perspectiva dialoga com as contribuições de Freire (1987), ao compreender a educação como um processo construído por meio do diálogo, da troca de experiências e da participação ativa dos sujeitos envolvidos.

Figura 4 - Alunos deixando os terrários produzidos por eles na quadra da escola



Fonte: Acervo das autoras

Outro aspecto observado refere-se à ampliação da consciência dos estudantes em relação às questões ambientais e alimentares. Durante as discussões promovidas ao longo das atividades, foram abordados temas relacionados à preservação ambiental, à produção de alimentos, aos impactos ambientais causados pela ação humana e à importância de hábitos alimentares saudáveis. Nesse contexto, os estudantes demonstraram interesse em compreender a origem dos alimentos consumidos diariamente e refletiram sobre práticas que contribuam para a qualidade de vida e para a conservação do meio ambiente.

Os resultados também indicam que o contato direto com o cultivo das mudas favoreceu uma compreensão mais ampla sobre os processos envolvidos na produção de alimentos. Ao acompanhar o crescimento das plantas e perceber a necessidade de cuidados constantes para seu desenvolvimento, os estudantes passaram a reconhecer a importância do trabalho envolvido na produção agrícola e a valorizar alimentos



naturais. Essa experiência contribuiu para aproximar os alunos de práticas sustentáveis e para fortalecer atitudes relacionadas ao cuidado com o ambiente.

Durante o desenvolvimento do projeto, também foi possível observar mudanças nos discursos e em algumas práticas relacionadas à alimentação. Alguns estudantes passaram a relatar o consumo de alimentos trazidos de casa, mencionando frutas e outros alimentos preparados pela família, em substituição a produtos industrializados que costumavam consumir com frequência, como salgadinhos, biscoitos e outros alimentos ultraprocessados. Embora essas observações não tenham sido sistematizadas por meio de instrumentos específicos de avaliação, os relatos dos alunos sugerem que as discussões realizadas sobre alimentação saudável e a participação no cultivo das mudas contribuíram para ampliar suas reflexões acerca das escolhas alimentares no cotidiano.

Esses resultados reforçam a importância de práticas pedagógicas que aproximem os estudantes dos processos de produção dos alimentos, favorecendo não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também a construção de atitudes e hábitos mais conscientes em relação à alimentação, à saúde e ao meio ambiente. Nesse sentido, a experiência desenvolvida permitiu que os alunos compreendessem de forma concreta a relação entre cultivo, alimentação e qualidade de vida.

Tais resultados estão alinhados às contribuições de Loureiro (2004), que compreende a educação ambiental como um processo voltado à formação de sujeitos críticos e comprometidos com a transformação da realidade socioambiental. Nessa perspectiva, a produção e o acompanhamento das mudas de tomate ultrapassaram o caráter de atividade prática, constituindo-se como uma experiência educativa capaz de promover reflexões sobre responsabilidade, sustentabilidade e participação social.

Dessa forma, os resultados obtidos evidenciam que a produção de mudas de tomate desenvolvida com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental constituiu uma estratégia pedagógica significativa para a promoção da aprendizagem ativa, da educação ambiental e

da valorização de hábitos alimentares saudáveis.

A participação dos estudantes durante as atividades, os relatos sobre a continuidade do cultivo em suas residências e as mudanças observadas em relação às escolhas alimentares demonstram que a experiência produziu impactos que extrapolaram o espaço escolar, favorecendo a construção de conhecimentos, atitudes e valores relacionados ao cuidado com o meio ambiente, à alimentação saudável e à responsabilidade individual e coletiva.

Considerações Finais

A realização deste projeto ajudou compreender na prática, a importância da educação ambiental no processo de ensino e aprendizagem. Ao trabalhar temas como solo, consumo e impactos das ações humanas, foi possível aproximar os conteúdos da realidade dos alunos, tornando as aulas mais significativas e participativas.

A criação de terrários se mostrou uma estratégia pedagógica muito positiva, pois ajudou a unir teoria e prática, além de despertar o interesse dos estudantes e incentivar o cuidado com o meio ambiente. As atividades também contribuíram para o desenvolvimento de hábitos mais saudáveis e para a construção de uma visão mais consciente sobre a relação entre natureza, consumo e sociedade.

Dentro do PIBID essa experiência foi importante para a formação docente, permitindo refletir sobre o papel do professor como mediador do conhecimento e sobre a importância de metodologias mais dinâmicas e participativas.

Assim é possível perceber que a educação ambiental, quando trabalhada de forma prática e contextualizada, pode contribuir de maneira significativa para a formação de indivíduos mais críticos, responsáveis e atentos às questões ambientais do cotidiano. Nesse sentido, dialoga com a perspectiva de Paulo Freire, ao compreender a educação como um processo de conscientização e transformação, no qual o sujeito aprende a ler o mundo para também transformá-lo.



Referências

1. FONSECA, Valter Machado da. **A educação ambiental na escola pública: interlaçando saberes, unificando conteúdos.** São Paulo: Biblioteca 24 Horas, 2009.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
3. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica.** São Paulo: Cortez, 2004.
4. PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo Paulista. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/> Acesso em: 3 nov. 2025.
5. SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Cadernos de Educação Ambiental: Ecocidadão.** São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, [s.d.].
6. VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.